



Mistério na rolagem da dívida dos estados

Governo ainda não sabe quanto tem a receber

JOÃO BORGES e
MARIA LUIZA ABBOTT

BRASÍLIA — O Governo ainda não sabe o tamanho da dívida de estados e municípios que vai ser rolada em 20 anos, nas condições acertadas com o Congresso, para viabilizar a aprovação da reforma tributária. Os últimos dados do ministério da Economia são de 30 de abril e indicam uma dívida de US\$ 57 bilhões. Esse valor, no entanto, não inclui o

débito dos municípios e nem os atrasos desde abril, quando quase todos os estados suspenderam os pagamentos, na expectativa de que tudo que não fosse pago seria refinanciado.

Os técnicos do Departamento do Tesouro Nacional começaram, ontem, por determinação do ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, o levantamento das dívidas de cada estado e município. A dificuldade é o grande número de contratos feitos com diferentes instituições financeiras por quase todos os cinco mil municípios, 26 estados e Distrito Federal.

A posição da dívida em abril tratou apenas dos estados, pois o Governo não pretendia incluir os municípios na renego-

ciação. A instituição com maior crédito é a Caixa Econômica Federal, que tem US\$ 11 bilhões a receber apenas dos estados, pelo levantamento de 30 de abril.

Os técnicos do Departamento do Tesouro Nacional estão pedindo os prazos de vencimento de cada contrato pois é preciso evitar que a rolagem de 20 anos traga prejuízos às instituições como BNDES, Caixa e Banco do Brasil. Há contratos com vencimento imediato que foram incluídos na renegociação e, portanto, têm o prazo aumentado para 20 anos. A idéia é que o Tesouro Nacional fique para o final da fila, abrindo espaço para que instituições como BNDES e Caixa, por exemplo, não tenham prejuízo.